



**Plano de Prevenção, Manejo e Combate a
Incêndios Florestais
Ano - 2021**



***Monumento Natural
das Árvores Fossilizadas
do Tocantins***



- 1 **INTRODUÇÃO** _____
- 2 **CARACTERIZAÇÃO DA UNIDADE** _____
- 3 **OBJETIVOS** _____
- 4 **METODOLOGIA** _____
- 5 **ÁREAS DE ATUAÇÃO NO MANEJO COM FOGO E COMBATE A INCÊNDIOS FLORESTAIS**
- 6 **CRONOGRAMA FÍSICO DE EXECUÇÃO:** _____



1. INTRODUÇÃO

Os incêndios florestais provocam o empobrecimento do solo, a destruição do hábitat de vários animais de nossa fauna silvestre, a diminuição da vegetação de preservação permanente, contribui para o desaparecimento de espécies vegetais, impede a regeneração da vegetação, provoca o aumento do percentual de dióxido de carbono na atmosfera e sua influência no efeito estufa, a morte de vários animais silvestres e o consequente desequilíbrio ecológico.

Nesse contexto, surge a necessidade de adotarmos mecanismos que nos permitam atuar eficazmente no manejo, controle e extinção dos incêndios florestais. Porém, mais importante do que isto, é atuarmos de forma preventiva, evitando danos, muitas vezes irreparáveis ao meio ambiente.

O aprimoramento da prevenção e controle de incêndios florestais, assim como novos sistemas de monitoramento de incêndios e de desmatamento, são necessários para manter o Cerrado como sumidouro de carbono de relevância global e preservar a sua biodiversidade.

Essas questões intersetoriais destacam a importância de fatores socioeconômicos na gestão de incêndios e a necessidade de envolver as partes interessadas públicas, privadas e a sociedade civil (Beatty, 2013).

Como estratégia de controle do fogo, utilizaremos o conceito do Manejo Integrado do Fogo – MIF, como ferramenta de gestão territorial, envolvendo de forma efetiva as comunidades locais/proprietários das áreas rurais no planejamento, implementação conjunta e compartilhamento do conhecimento e habilidades no uso controlado do fogo.

Porém é preciso ficar alerta, pois apesar de grandes esforços empregados no manejo, a vegetação ou as áreas de produção não estão livres de um incêndio, pois muitas vezes os mesmos são criminosos.

Desta forma, neste plano serão abordadas as técnicas para os procedimentos de manejo, prevenção e combate a incêndios florestais no Monumento Natural das Árvores Fossilizadas do Tocantins - Monaf.



2. CARACTERIZAÇÃO DA UNIDADE

O Monumento Natural das Árvores Fossilizadas do Tocantins (Monaf) foi criado através da Lei nº 1.179, de 04 de outubro de 2000 com área de 32.152,1000 hectares de cerrado abrangendo parte do município de Filadélfia (TO). Posteriormente, em razão do enchimento do Lago da Usina Hidrelétrica de Estreito, teve sua área reduzida para 32.067,10 hectares através da lei nº 2.280, de 29 de dezembro de 2009. O objetivo é proteger e conservar as diversidades biológicas e paleontológicas existentes no local. Sua sede está situada no distrito de Bielândia, município de Filadélfia, região norte do Estado do Tocantins. A zona de amortecimento engloba uma pequena parte da área do município de Babaçulândia (TO).

Cerca de 150 proprietários rurais residem nas áreas que formam o Monaf, onde a principal atividade desenvolvida é pecuária e agricultura de subsistência, atualmente permitidas pelo Plano de Manejo, com base no SNUC (Lei 9.985/2000). A cultura local de manejo dessas áreas inclui a utilização de fogo como ferramenta para as práticas de limpeza das áreas de pastagem extensivas, agricultura entre outras durante o período que vai de junho a outubro (período seco) aumentando as ocorrências de incêndios que afetam importantes áreas de cerrado natural e de pastagem no interior do Monaf gerando conflito entre os próprios residentes e também com os objetivos conservacionistas do Monaf.

O principal atrativo são sítios os paleontológicos onde são encontrados fósseis de árvores pré-históricas com idade entre (295 a 252) milhões de anos (período permiano) contendo informações sobre uma das mais importantes transformações geológicas ocorridas na Era Paleozoica.

A sede do Monaf está localizada no Distrito de Bielândia, município de Filadélfia (TO) e o acesso ocorre através das rodovias TO-222 e a TO-130. Possui Plano de Manejo desde o ano de 2005 sendo uma das suas diretrizes o manejo a prevenção e o combate a incêndios florestais nas áreas de sua formação.



3. OBJETIVOS

Este plano visa divulgar e implementar metodologias de manejo, prevenção e combate a incêndios florestais utilizando a ferramenta de Manejo Integrado do Fogo (MIF), com foco nos proprietários rurais das áreas que formam a UC. Adotar medidas preventivas que venham a controlar possíveis focos de incêndios florestais em seu interior, procurando valorizar e ajustar a cultura local de manejo do fogo dessas áreas, possibilitando de forma participativa o compartilhamento do conhecimento e habilidades no uso controlado do fogo com os residentes.

4. METODOLOGIA

As atividades serão realizadas de forma planejada em comum acordo com os participantes, envolvendo-os, estabelecendo os espaços no interior da UC para o uso do fogo.

As principais atividades previstas para o cumprimento do plano são:

- Visita *in loco* da equipe técnica do Monaf no início do período seco (**mês/maio**) para identificação das áreas prioritárias para queima, necessárias ao planejamento das ações de MIF;
- Validar o mapeamento das condições ambientais e carga de combustíveis das áreas prioritárias visitadas;
- Produzir calendário de queima das áreas prioritárias e divulga-los aos participantes;
- Realizar reunião com a Brigada da UC para socializar as ações do planejamento;
- Informar aos proprietários das áreas rurais prioritárias ao manejo do fogo sobre o compartilhamento nas ações preventivas na confecção de aceiros negro e possíveis combate aos incêndios florestais;
- Realizar as ações de manutenção de aceiros negro nas áreas prioritárias;
- Realizar agendamento das demandas espontâneas referente a aceiros negro no interior do Monaf;
- Efetuar combate de possíveis focos de incêndios no interior e zona de amortecimento do Monaf;
- Solicitar ao NATURATINS a manutenção dos veículos do Monaf e a aquisição de EPI's até 31 de maio de 2021;
- Realizar manutenção de ferramentas e equipamentos existentes, utilizados no manejo do fogo, até 31 de maio de 2021;



- Executar as demandas programadas e espontâneas com auxílio da Brigada e parceiros envolvidos (proprietários rurais) durante o período seco: maio a outubro
- Avaliar

5. ÁREAS DE ATUAÇÃO NO MANEJO COM FOGO E COMBATE A INCÊNDIOS FLORESTAIS

As atividades preventivas e de manejo, combate a incêndios florestais em 2021, serão priorizadas as áreas com históricos de maior risco de incêndios nos anos anteriores: Ref: 2013 a 2020

- **MANEJO COM ACEIROS NEGRO**
 1. **Rodovias TO-222 e TO-130:** percursos que passam pelo interior da UC, gerando riscos de incêndios florestais;
 - a. Acúmulo de biomassa proveniente do capim ao longo dessas rodovias expostas a incêndios criminosos;
 - b. Demandas espontâneas;
 - c. Acesso Fazenda Grotão a partir do KM 13 da TO 222.
- **POSSÍVEIS DEMANDAS PARA COMBATE A INCÊNDIOS FLORESTAIS**
 2. **Áreas com histórico recorrente de incêndios:** definidas a partir de imagens e históricos de incêndios no Monaf (2013 - 2020).
 - a. Porção Norte – divisa com Babaçulândia (Fazendas: Escondido e Mangabeira);
 - b. Fazenda Grotão;
 - c. Fazenda Bom Jardim;
 - d. Fazenda São Roque;
 - e. Fazenda Patrício.
 3. **Sítios fossilíferos:** Áreas de grande valor histórico e natural.
 - a. Sítio Buritirana;
 - b. Sítio Andradina.
 4. **Área com elevada importância ecológica:** Proximidades com nascentes, córregos, serras e morros.
 - a. Ribeirão Pirarucu;



- b. Morro do Caititu;
 - c. Morro da Mangabeira;
 - d. Morro do Artur.
5. **Pequenas propriedades:** Assentamento - Retiro I e propriedades que realizam a queima como ferramenta de limpeza de pasto ou para prática de agricultura.
6. **CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO**
- a) **O que será feito:** Manejo, prevenção e combate a incêndios florestais;
 - b) **Onde:** Nas áreas rurais com histórico de incêndios florestais mais frequentes;
 - c) **Quando:** Período seco - maio a outubro – 2021;
 - d) **Quem vai fazer:** Brigada e parceiros envolvidos (proprietários rurais);
 - e) **Estratégia a ser utilizada:** MIF.

Cronograma de Atividades - Ano 2021

ATIVIDADE	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out
Visita <i>in loco</i> da equipe técnica do Monaf no início do período seco (mês/maio) para identificação das áreas prioritárias para queima, necessárias ao planejamento das ações de MIF						
Validar o mapeamento das condições ambientais e carga de combustíveis das áreas prioritárias visitadas						
Produzir calendário de queima das áreas prioritárias e divulga-los aos participante						
Realizar reunião com a Brigada da UC para socializar as ações do planejamento						
Informar aos proprietários das áreas rurais prioritárias ao manejo do fogo sobre o compartilhamento nas ações preventivas na confecção de aceiros negro e possíveis combate aos incêndios florestais;						
Solicitar ao NATURATINS a manutenção dos veículos do Monaf e a aquisição de EPI's						
Realizar manutenção de ferramentas e						



equipamentos existentes, utilizados no manejo do fogo						
Realizar as ações de manutenção de aceiros negro nas áreas prioritárias						
Realizar agendamento das demandas espontâneas referente a aceiros negro no interior do Monaf						
Efetuar combate de possíveis focos de incêndios no interior e zona de amortecimento do Monaf						
Executar as demandas programadas e espontâneas com auxílio da Brigada e parceiros envolvidos (proprietários rurais) durante o período seco: maio a outubro						
Relatório final/Avaliar						

Equipe Técnica -Monaf:

1. Hermísio Alecrim Aires – Inspetor de Recursos Naturais/Supervisor de Unidade de Conservação
2. Elmir dos Santos Chaves – Historiador
3. Luciano Rodrigues do Nascimento – Guarda Parque

Colaboração:

Brigada de Controle e Combate a Incêndios Florestais – Monaf

Filadélfia (TO), 17 de maio de 2021.